

Director-Proprietario e Editor  
**Ferreira da Silva**  
 Redacção, administração,  
 composição e impressão  
 Rua de Alportel, 23-27  
 SEMANÁRIO INDEPENDENTE  
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

# O ALGARVE

Henrique Borges  
 Reabriu o seu consultorio  
 Doenças da boca e dos dentes  
 todos os trabalhos modernos em  
 ouro. Dentaduras sem placa  
 RUA IVENS, 18-FARO

## Contra factos... AINDA O LIVRO MORAL Uma homenagem singular

A defeza e a verdade e o sofisma.

Os revolucionarios, todos os que querem derrubar a situação, servem-se de uma propaganda odiosa de mentiras sobre os actos do governo e sobre a situação financeira do paiz, sobre o credito de Portugal e sobre tudo o que possa manter o espirito das suas hostes.

O sr. ministro das Finanças, proseguindo o seu heroico trabalho de resurgimento das finanças portuguezas, deu ha dias, com a publicação do seu relatório sobre a situação financeira do paiz, um golpe profundo nessa propaganda.

Não se trata de uma exposição de habéis palavras capazes de nos dar a impressão de coisas concretas onde, na realidade, só existem abstrações.

Trata-se de uma exposição clara, franca, luminosa, de numeros, de contas e de factos facilmente verificáveis.

Ali se sabe da herança de 400.000 contos de dividas deixada pelo regimem da liberdade que acabou em 28 de maio. E' uma pagina brilhante da situação em que a Legião Vermelha nasceu e fructificou.

E' claro que lá fora ha portuguezes, que fazendo o mesmo que sempre fizeram enquanto governaram cá dentro, isto é, pondo os seus interesses pessoais e do partido acima dos interesses da Patria, trabalham para rebaihar o credito do paiz, mais do que estava quando eles deixaram Portugal, e fazem reflectir cá dentro, pela boca dos seus adeptos, essa propaganda ignobil.

Para essas tem o relatório estas significativas numeros a respeito do nosso fundo externo, e que nós não queremos deixar de registrar aqui:

«A baixa da taxa dos bilhetes do Tesouro e a confiança crescente na solvabilidade deste, provocaram um movimento de alta nas cotações dos nossos melhores titulos, documentando a todos os olhos o solido credito do Estado.

A 1.ª série do 3 por cento externo, que estava em 1 de Maio a 831\$00, negociou-se a 904\$00; a 3.ª série passa, nas mesmas datas, de 885\$00 para 968\$00, e o 6,5 por cento ouro, titulo da divida interna, valoriza-se de 736\$00 para 860\$00. Ganha o primeiro titulo 73\$00 neste periodo de 10 meses de administração; ganha o segundo 83\$00 e o terceiro logra cotações nunca auçadas, com uma alta de 124\$00 por titulo.

Parece que indo por este caminho a administração financeira, ao mesmo tempo que se acredita e revigora, protege em alto grau a economia nacional.»

E' claro que na boca dos que chefiam as diferentes hostes revolucionarias, estas cifras, por exigencias que se explicam facilmente, devem ser mentirosas. Mas como nós não escrevemos para eles, mas sim para as pessoas que, por acaso, possam impressionar-se com o que elles dizem, e para aquelas que gostam de animar as suas convicções com mais factos do que palavras, por isso as registamos aqui.

Para nós e para toda a gente que não tem na politica odiosos nem appetes a satisfazer, os resultados do trabalho do sr. dr.

Causou uma impressão geral de agrado e teve o aplauso de todas as pessoas de bons sentimentos, o nosso artigo sobre o livro, que os alunos da aula de lingua francesa do liceu, o abusivamente foram obrigados a comprar.

E' que ele corresponde oportunamente á opinião de todos os que entendem que a moral não é apenas uma palavra.

Mas não impressionou só esses.

Outros houve para quem a impressão não foi de agrado nem de aplausos. Para esses foi um rebate de reprovação publica. Assim o prova a defeza disfarçada que publica aquele jornal de professores, que é empreiteiro e distribuidor privilegiado de moralidade e que, por ter tanta á sua disposição, com ela cora e dignifica todos os que pertencem á sua grei, mesmo quando toda a gente sabe que elles nunca renderam culto a essa virtude, mesmo quando eles deixaram pelos tribunaes provas arquivadas do contrario. Por essa defeza vê que todos estão de acordo, que o livro é digno do premio Montyon, e que, se em França lh'o não deram, foi porque o destino reservava ao autor a gloria de, em Portugal, haver mestres que o adoptassem nos liceus portuguezes, recompensa mais digna e bem mais alta que a da Academia Francesa.

Mas é um exemplo tipico esta defeza feita de jogos de palavras e de trués de prestidigitação, como em geral é toda a doutrina da gazeta que, para disfarçar o que verdadeiramente tem em vista, se apresenta como construtora de um novo edificio de moral, clara, saudavel e forte, quando todos vêem onde ela cava os alicerces e os materiaes envelhecidos, podres, incapazes de regeneração e de rejuvenescimento de que ella se rodeia.

Na defeza do livro começa se por dizer que o publico e a escola são dois meios diferentes e a seguir afirma-se que a escola sahe do publico do qual é o successor natural. Em seguida diz-se que sendo assim pai e filho, o pai se não interessa pela filha, e, quando por acaso se lembra dela, é só para arremeter. «Intervem arremetendo».

Mas nesta altura estão do's criterios em conflicto; o do pai que é o publico e o da filha que é a escola. Qual hade prevalecer? O do pai que paga e é pai, ou o da filha que elle sustenta e é filha? Decide a filha que, como o pai é bruto e ella sabe tudo, deve ser ella a vencedora.

Escusava o articulista de dizer mais nada. Estava justificado o moral romance arvorado em compendio para uso de meninas pubéres e impubéres. A sabedoria

linguistica prima a tudo—Magister dixit!

Mas o articulista não quiz deixar de nos patetejar os excellentes materiaes da sua defeza e as habilidades subteis das suas mãos, guardando-se bem de nos mostrar a pureza do livro.

Assim, diz-nos elle que os mestres tem de «criar caracteres sadios em moldes de verdade, de independencia e de honestidade» e que a sua moral não pode ficar na dependencia da «moral da opinião publica». «Não é deixando que se propague a mentira, a dissimulação, a subserviencia, que se atinge esse fim, mas pelo culto permanente da verdade e pelo culto da liberdade». Ora a «moral da opinião publica» que é «mesquinha, fantasiosa, perversa e ridicula», —a dos mestres não se diz como é, —não pode ser indicada como idonea. E, por fim, este dogma.

Não ha immoralidade do ensino «porque todo o ensino é moral» e a fechar, esta rasteira maçonica capaz de estender um gigante: «mesmo no mais santo livro de moral se pôde fazer um ensino torpe desde que quem o ensina o seja tambem».

Se alguém duvidar de que isto vem num jornal de professores pouco trabalho e pouco dinheiro terá de gastar para tirar a limpo as suas duvidas.

De todo e retorcido arrazoado concide-se. O publico não tem competencia e por isso não tem direito de se intrometer no ensino, mesmo quando pela educação que recebeu e pela experiencia da vida, entende que os seus filhos são ensinados por livros imoraes.

A sabedoria e o criterio dos mestres são inacessíveis, intangíveis e supremos, e além de tudo isso—todo o ensino é moral mesmo quando é feito pelos tratados de Arctuno ou do Marquez de Sadi.

Como a liberdade é grande aos paes que não gostem desta ditadurainha ensinadora, resta-lhes o recurso de não mandarem lá os filhos, o que os não libertará de ter de pagar aos mestres.

Estes sumos pontífices que ensinam e pregam a liberdade e a verdade sem as definirem nem as limitarem para lhes não restringirem as vibrações e que se gabam de viverem com ellas em consorcio permanente, estes inimigos irreconciliáveis da mentira, da dissimulação e da subserviencia, quando alguém comete a heresia de discordar das suas ideias, armam com despitadas e vingançadores.

Vem-lhes á superficie, incoscienzavelmente, tudo o que elles traem escondido no fundo da alma cuidadosamente encoberto com palavras.

De resto a sua psicologia é simples. São assim porque estão habituados a auditorios coactos, a assembleias onde não podem ser contraditados. Elles, ali, sabem tudo e tudo podem.

O contacto permanente com esta realidade leva-os insensivelmente a uma extensão de superioridade que estingue a presunção de omnisciencia inflexível contra a qual todo o protesto é sacrilego.

Basta ver como o articulista classifica a intervenção de publico forçado a isso para resguardar a

educação dos filhos, da literatura infecta de «boulevard». «Intervem arremetendo».

«Arremeter» é um vocabulo geralmente usado para significar a aggressão insolita dos animaes irracionaes, e o publico, que elle considera mesquinho, fantasioso, perverso e ridiculo não lhe merece senão aquele arremeter de cão de guarda ou de boi tresmalhado.

Mas tudo isto tem a preocupação receiosa de que tanta competencia, tanta intelligencia e tanta sabedoria, não tenham ainda conseguido converter toda a gente á desejada omnipotencia de ensino e para que, postas em equação a moral do mestre e a «moral da opinião publica», aquela inguim deixe de submeter-se. Ora a «moral da opinião publica», é uma invenção, e uma mentira, é um truco do prestidigitador que só pretende ludir o publico. No ensino não ha «moral da opinião publica, nem ha moral do mestre—ha simplesmente a moral, principio absolutamente definido porque regula as relações entre os homens civilizados e é o fundamento da Justiça, do Direito e da Lei em todos os povos cultos que ainda não foram governados pelo Lenine, pelo Stalin ou por outros carrascos da humanidade.

E' em nome dessa moral que o publico tem o direito de intervir quando aqueles que, como funcionarios de um Estado que sobre ella se funda, aproveitam os seus logares de mestres para fazer propaganda de principios e de livros tão contrarios a essa moral que nem o proprio paiz em que elles se fabricam os consente no ensino da sua mocidade escolar.

A defeza agrava apenas o delicto porque é pretenciosa e se funda na decurpação de funções que a não permitem. A defeza de um caso destes é simples e convence todos—consiste na exhibição dos textos para que todos vejam que a moralidade não existe.

Tudo o resto são palavras e preunções acessíveis a qualquer, mesmo sem ser doutor.

De resto quem tem a consciencia de que todo o ensino é moral, mesmo quando ensina immoralidades, está dispensado de se explicar.

Mas pelo final dessa brilhantissima defeza vê se que o articulista admite um ensino que não é moral e que é torpe. Parece uma contradicção a todos os que não possuem o profunlo saber de certos doutores que não sendo de capelo abundam em borla. Mas não é. Todo o ensino é sempre moral. Os mestres é que são torpes quer quando adotam livros imoraes, quer quando transformam os livros santos de piedade em livros imoraes para justificarem o ensino e a propaganda daquelles.

### «O Algarve»

Vende-se em Faro, na Livraria de A. S. Capela, rua de D. drancisco Gomes 40, agencia e todos os jornais, excepto do «Diario da Noticias».

### Casa Bancaria

#### Anibal Martins Caiado

E' com a maior satisfacção que anunciamos aos nossos presados leitores a abertura deste estabelecimento de credito na proxima quinta feira.

Trata-se dum empreendimento regional que muito beneficia á nossa provincia, não só pelos seus recursos, como tambem pelo largo credito de que dispõe, pelo que os algarvios só terão interesse em auxiliar a iniciativa do nosso amigo sr. Anibal Caiado.

### Caldas de Monchique

No dia 25 do corrente e perante a comissão administrativa das Caldas de Monchique, effectua-se o arrendamento em hasta publica do direito de exploração, a principiar em 2 de maio, proximo, e a terminar em 30 de abril de 1930, do Hotel Central, Garage, Estalagem, casas de venda, mercearia e barbearia, pertencentes ao estabelecimento termal.

Carage Aluga-se no L. da Mota, 7. Diz-se na Rua Letes, 55-FARO.

## JOÃO DE DEUS

Na sessão do homenagem realisada no passado dia 8 no ginasio do liceu, o reitor, sr. dr. Barbosa, numa frieza cruel, numa ironia toda cheia de sarcasmo, apelidou o vulto magestoso de João de Deus de incompetente, madraço e de todos os qualificativos que a sua eloquencia concebeu e exteriorizou numa tristeza de espirito, que levantou protestos de toda a gente, e fez aflorar aos olhos de quem o ouvia, lagrimas de desgosto e repulsa.

Impassivel, numa inflexibilidade austera de juiz, fustigou mordazmente, o insigne, o egregio poeta do «Campo de flores».

Zombar, escarnecer des-e génio que nos ensinaram a amar, que nos deu a trave da «Cartilha maternal» o conhecimento das primeiras letras; vexar a sua memoria uberrima de luz e de gloria, quando naquele momento se reuniam para lhe prestar homenagem, não é proprio de um individuo correcto e ilustrado.

Deprimir, perante uma assembleia numerosa, perante um representante francez da academia, diante dos alunos, a figura veneranda e imponente de João de Deus, desse poeta sublime que amou o terrão onde nasceu, que derramou amor pelas creancinhas numa suavidade divina,—digna de um ente sublime,—revolta e da vontade de... chorar.

Não sejamos cobardes, levianos; não sejamos impudicamente vaidosos por uma gloria que não possuimos, e que, por não a possuirmos, evamos no nosso despeito naquelles que se impõem numa aureola de luz, numa fonte de harmonia.

Respeitemos sr. reitor, o silencio que envolve os mortos, a admiração e o amor dos seus contemporaneos e dos estranhos.

Não é gesto sensato achincalhar e admiravel poeta do «Campo de flores, e demais por um professor e reitor do liceu de que elle é patrono, arrastando a sua figura imponente na mentira, na calunia e no odio dos seus sentimentos.

Que o sr. reitor implicasse com o quimico Achilles Machado, estava bem, porque o reprovoei as gumas vezes; mas com João de Deus... não está certo! João de Deus deve ser respeitado, porque já morreu, porque se impõe, porque deixou um vasto campo de amor e de saudade...

As suas obras foram inspiradas por este céu cheio de nostalgia, pelas amendoeiras em flor, pelos regatos correndo, quando a sua santa mãe transpirava carinho, amor, suavidade.

Enxovalha-lo, quando o Algarve o ama e guarda orgulhoso de saudade e veneração o seu vulto transcendental, é retratar a tristeza de sentimentos, a podridão de conceitos.

Foi diante das negras capas dos estudantes, seus discipulos, diante de um lente estrangeiro que o reitor do liceu, num exemplo pobre e infeliz levou ao auge o vexame a João de Deus.

—João de Deus foi um preguiçoso, dizia o sr. dr. Barbosa serenamente.

«Este liceu devia ter outro patrono, porque se um dia perguntarem a um aluno porque não estudava, elle dirá:—como poderei eu estudar se tenho por patrono do liceu o melhor dos preguiçosos? e isto numa feroz arremetida, numa boçal indiferença.

Ele é morto, dorme e sono eterno junto de outros vultos de renome; porem, se elle pudesse sair do tumulo, diria somente: E tudo porque amei as criancinhas e tudo porque idolatrei o anjo do lar; e tudo porque amei este torrão querido onde nasci!

Todavia, se é da minha gloria que alguém precisa, voltarei ao tumulo, á paz eterna, abdicando da minha gloria.

Aqui... jáz pó; eu não; eu sou quem fui Raio animado de uma luz celeste, A qual a morte as almas restitue, Restituindo á terra o pó que as veste.

João de Deus

Batlunense

Sr. Director

Pedimos a V. a sub'ida á fineza da publicação do seguinte:

Os abaixo assinados, estudantes algarvios da Universidade de Coimbra, amigos do grande e sublime poeta João de Deus, protestam publicamente por este meio —emquanto não lhes for dado fazer-lo doutra forma—contra as apreciações de que foi vítima, por parte do sr. dr. Antonio Barbosa, reitor do Liceu dessa cidade, a veneranda figura do vate excelso do «Campo de Flores».

Coimbra, 13 III 929

Antonio Maria de Rbodes Sergio Gallapez, Joaquin dos Santos Gomes, Antonio Pinto Simões, José Rodrigues Pablo, Luiz dos Santos Patricio, Antonio Luiz da Silva, José de Sousa Cachopa Junior, Mario da Silva Ramires Reis, Marcelino Peres, José Guerreiro de Moura Lapa Junior, José Pinto Simões, Julio S. ncho, Artur Merlin Nobre, Antonio F. Mascarenhas, Domingos Pestana, José Sebastião Vandal, Evaristo Sousa Gago, Manuel Neves, João Seferrino Pereira, Joaquin Correia Alenão e José Ascenso.

Sr. Director do «O Algarve»

Pedimos a V. Ex.ª a publicação do seguinte, pelo que ficaremos muito gratos:

Os abaixo assinados, alunos da Universidade de Lisboa, antigos estudantes do Liceu de João de Deus, associando-se ao movimento de indignação que já teve eco na imprensa, protestam energeticamente e publicamente contra as palavras pronunciadas pelo sr. dr. Antonio Barbosa, reitor do Liceu de Faro, no dia 8 de Março, em sessão de homenagem ao grande poeta algarvio que foi João de Deus.

Lisboa, 14 de Março de 1929

Alvaro Pereira Martins, Luis Pinto Garcia, Bernardino dos Santos Mexadoça, Antonio Morgado Rosa, José Morgado Rosa, João dos Rimos Lemeo, Pedro Correia Barros, José Antonio d'Almeida Costa Franco, José Domingos Garcia Domingues, José de Sousa Ramalho Viegas e José Francisco Guerreiro.

### Citroen e os milhões

Na assembleia geral da sociedade Citroen realizada em 28 do Dezembro passado sob a presidencia do grande industrial, foram apuradas as seguintes cifras que damos o titulo de curiosidade: As contas que em 1928 abrangem um periodo excepcional de seis mezes, mostram um lucro bruto de 121 milhões 889 623 francos, contra 127 milhões 988 612 francos para o exercicio completo de 1927 e um ganho liquido de 106 milhões 088 100 francos, contra 93 milhões 851,804 francos em 1927.

Nos ultimos seis mezes de 1928, foram vendidos 41 867 carros e a obra de operações foi de 800 milhões de francos. Em todo o ano de 1927 foram vendidos 73 802 carrões e a cifra de negocios foi de um bilião e 210 milhões de francos.

O sr. Citroen faz notar que se precedentemente os lucros seguiam uma curva paralela ao desenvolvimento dos negocios, os resultados obtidos em 1929 marcam a tal respeito uma importante melhora.

# A Arte do Silencio

A noite branca é o título de um filme em que está trabalhando em Viena d' Austria o encenador Max Neufeld.

Greta Garbo, a celebre vedeta sueca, falada para vir a Paris tomar parte num filme, pediu 20.000 dollars por dia, 400 contos por dia!

Uma miséria!

Madge Bellamy, a linda vedeta inglesa acaba de terminar o filme—Fugitivas.

A alma do sino, é um filme em que o encenador chinês James Wong Howe está trabalhando com artistas também chinezes na cidade Changhai.

Janet Gaynor, a doce e linda Janet da Hora Suprema, de Aurora e de outros filmes enternecedores e belos está trabalhando num filme novo que tem por título—«Feliz Estrela».

Manont I escout, o celebre romance, vai dar um filme que se está realizando em Monte Carlo e de que serão principaes interpretes Ivan Mosjoukine, Brigitte Helm e Dita Parlo.

A Star Filme está realizando nos estudos da sociedade francesa Cine-Romans, dois filmes «A Estrangeira» tirado do celebre drama de Alexandre Dumas e La Fayette, grande super-produção historica.

Victor Mac Laglen, o celebre sargento de Beau Gest e o celebre capitão do Prego da Gloria, está trabalhando num filme que se intitulará Grand Gargon em que fará um papel de moço de freies.

Jane Heibing, vedeta alemã, está trabalhando num filme intitulado Em que pensam as raparigas

Hans Behrendt, encenador alemão está em Valencia, Hespanha, realizando um filme intitulado—«Uma rapariga de Valencia».

O Homem de Alma azul é o título de um filme polaco em que Dolores Orsini, Sawan, Bodo, Alina Konopka Ladislav Waker, são os principaes interpretes.

No Japão ha 80 sociedades de produção de filmes. Esta produção calcula-se em um milhão de filmes por ano cada filme com dois mil metros em media. Ha 120 jornaes cinematograficos.

Gloria Swanson e Walter Byron estão trabalhando num filme—A Rainha Kely sob a direcção de grande artista e encenador Eric von Stroheim. Quando nos sobrar o espaço havemos de dar alguns traços biograficos deste conde austriaco que depois de uma agitada vida foi fundear a Hollywood onde se tem revelado um artista de elite e um encenador distinto.

Fritz Lang, o grande encenador alemão continua a realização de filme «Uma mulher na lua, filme de curiosas anticipações scientificas.

## Septenario das Dores

Com a solenidade dos anos anteriores, principiou na sexta feira, na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, o septenario a Nossa Senhora das Dores, que tem sido muito concorrido por fiéis de ambos os sexos.

**PIANO** Vende-se por muito bom estado; trata-se na rua Ivens N.º 37—Faro.

## Associação de Football do Algarve

Faro, 13 de Março de 1929  
Comunicado Oficial N.º 5

Para os devidos efeitos se comunica as resoluções tomadas pela direcção em sua reunião de hontem

**Voto de Louvor**  
Aprovou um voto de louvor: aos jogadores que constituíram os times do Lusitano F. Club e Sporting C. Olhanense, 1.º categorias, pela boa disciplina e correcção mantida no desafio realizado em 10 do corrente em Vila Real.

Ao jornal «Diario de Noticias» pela deferencia que teve para com os aficionados de football desta provincia, ordenando que, não só em Lisboa e Porto, mas também em Faro, fesse instalados no proximo dia 17 na praça D. Francisco Gomes, desta cidade, um quadro electrico para reprodução do importante desafio «Portugal-Hespanha» que se realiza em Sevilha.

**Campeonato Regional**  
Para que os encontros marcados no calendario não vão além do mez de Maio, resolveu, bem contra sua vontade que não se deixe de realizar desaios no proximo dia 17 data em que se realiza o Portug l Hespanha.

**Homologações**  
Foram homologados os resultados dos seguintes encontros: Lusitano-5-Olhancense 0 Faro-sc-4-Lisboa e Faro-1, em 1.º categorias 4-Lisboa e Faro 0, em 2.º Categorias.

**Faltas de comparencia**  
Esperança F. G. mereceu tres pontos por falta do Portimense S. C.

**Acta da reunião do Conselho Superior de Delegados**

Tomou conhecimento do contendo e resolveu. Agradecer o voto de confiança proposto pelo delegado do S. C. Olhanense, a esta direcção e que foi aprovado por aclamação por todos os delegados presentes; Officia ao Louletano Desportos Club informando que, para não crear maus precedentes, esta direcção faz questão fech da da resolução que tomou pelo que lhe foi solicitado para retirar o seu protesto, referente ao encontro realizado em 20 de Janeiro p.p. Este pedido foi baseado nas declarações feitas pelo Ex.ºº Delegado daquele club, na reunião do Conselho de Delegados, o que veio facilitar o resolução do incidente levantado, com prestigio para o football algarvio.

Pela Direcção da A. F. A.  
Pedro Machado

## HA 44 ANOS

### DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 5 de março de 1885

Realisa-se amanhã, de tarde, a procissão do Senhor Jesus dos Passos, que costume sair da igreja de S. Pedro, desta cidade, e que, segundo nos informam, deve de ser feita com o maximo esplendor. Pregerà o sermão do Pretorio o reverendo prior João Ignacio Tavares e o do Calvario o reverendo padre João Rodrigues de Passos Pnto.

Na manhã ha missa cantada por musica vocal e instrumental.

O sr. José Godinho Campos, 2.º tenente da armada, substituiu o sr. Francisco Teixeira dos Reis no comando da canhoneira Lagos, pertencente á esquadriha das fiscalisação aduaneira do Algarve.

Foi nomeado facultativo do banco do hospital de S. José o doutor cliniro e nosso presado amigo e patricio, sr. dr. Francisco dos Reis Stromp.

## Motor Diesel a carvão

Nas grandes fabricas alemãs de Essem, funciona ha doze anos em experienta um motor Diesel a carvão pulverisado, com a forga de 80 cavalos. Trabalha com os carvoes mais ordinarios e até com lenhte, turfa, serradura, carvão de madeira, casca de arroz, coque, etc. A carvão de qualidade chega a desenvolver 120 cavalos.

Para se chegar a este resultado foi necessario inventar, uns apoz outros, 5, 600 dispositivos de injecção. A economia realizada por este motor em relação aos motores Diesel a oleos, é de 80 por cento,

# Ministerio do Comercio e Comunicações

## Junta Autónoma de Estradas

### ANUNCIO

E. N. 20-1.º — Lanço de Odesseixe ao Brejo Fundo

Faz-se publico que no dia 27 de Março de 1929, pelas 16 horas, na Sede da Junta Autónoma de Estradas, Largo de Rafael Bordoal Pimbeiro, 29 1.º, perante a comissão para esse fim nomeada nos termos das leis e regulamente em vigor se procederá ao concurso publico para arrematação dos trabalhos de construção de terraplenagens, obras de arte e accessarias do lanço da estrada acima indicada.

Base de licitação 362.851\$00

Para ser admittido ao concurso é necessario efectuar na Tczouraria da Junta o depósito provisorio de 9.072\$00.

O depósito definitivo será de 5% do preço da adjudicação. O programa do concurso, caderno de encargos, medições e organimento estão patentes todos os dias uteis das 11 ás 17 horas na sede da Junta Autónoma de Estradas e em Faro na 10.ª Secção.

Lisboa, 12 Março de 1929

O Engenheiro Director da Repartição Technica

(a) Jorge Moreira

## COMARCA DE FARO

Por este juizo e cartorio do 2.º officio, correm seus termos uns autos civis de justificação de mera posse em que é justificar: o agente do Ministerio Publico nesta comarca, como representante do Estado, e justificados incertos, e nos mesmos autos correm editos de 30 dias citando quaesquer interessados incertos para no prazo de 20 dias, posterior ao prazo dos editos, contestarem, querendo, a referida acção, segundo se os demais termos.

Faro, 6 de Março de 1929

O Escrivão do 2.º officio

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei: O Juiz de Direito

Francisco Carlos Soares

## MUNDANISMO

FAZEM ANOS

Em 19—Dr. Artur Pavão Leal, Victorio Frederico Crispin.  
—Em 22—Mlle. Mariana Masca renhas, Emydio Dias Uva.  
—Em 24—D. Nuno Continho (Lithares).

### Partidas e chegadas

Vae fixar residencia em Lisboa, para onde já partiram sua esposa e filhos, o sr. Raul Bivar.

De passagem para a Mina de S. Domingos esteve em Faro com sua esposa, o sr. Domingos José de Azevedo Fialho, de Portimão.

Esteve em Faro o sr. Antonio Dias Pires Teixeira, de Salir.

Esteve em Lisboa o inspector da Shell nesta provincia, sr. Francisco Baptista da Silva.

Partiram ontem para Sevilha os srs. Pedro Machado, Anibal Galado.

### Doentes

Tem estado muito doente em Portimão o prior sr. Evaristo do Rosario Gueireiro.

## Dr. Cortes de Menezes

Por errada informação prestada na melhor boa fé a um amigo que pezarosamente nol a transmitiu, noticiamos no nosso ultimo numero o falecimento, em Albufeira, do sr. dr. Cortes de Menezes, que, embora gravemente doente tem, ao que parece, experimentado nestes ultimos dias consideraveis melhoras. Que elas se accentuem e que o sr. dr. Cortes de Menezes prontamente se restabeleça são os nossos melhores votos.

## NECROLOGIA

Faleceu em Silves o juiz de direito daquela comarca, sr. dr. Thomaz Thiago Alexia Leitão, de 60 anos de idade, natural de Campo Maior.

## Aniz Escarchado

(Ensina-se)

Et todos os licores por Technico especializado, a preços em conta, indo a qualquer ponto do país ensinar pessoalmente. Todas as casas de vinhos podem fabricar Licores para seu consumo. Carta a M. Ocu,—Rua Moraes Soares, 105, 3.º Esq. Lisboa.

## M. A. OLIVEIRA

Procurador judicial

Informador

Lisboa 6 Rua Garrett-8-6.º

Telet. 1895 central

Informações commerciaes e confidenciaes.  
Investigações particulares e vigilancias.  
Correspondente de Agencias informadoras estrangeiras.

Documentos para casamentos, divorcios, viagens etc.  
Questões de inquilinato.  
Assuntos nos tribunales.  
Registos criminaes e policiaes.  
Inventarios, partilhas etc.  
Diligencias em repartições publicas.

Rapidez e Sigilo

## COMARCA DE FARO

### Arrematação

No dia 17 do corrente mez, pelas 13 horas, na rua de Santo Antonio, desta cidade, no estabelecimento do falido João da Conceição Almeida Carrapato, se ha de pôr em hasta publica e arrematar a quem maior lanço oferecer acima da avaliação, os bens all existentes e pertencentes a mesmo falido, os quaes vão praça na falencia do mesmo, sendo por este citado quaesquer credores incertos.

Faro, 6 de Março de 1921.

O Escrivão do 2.º officio

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei

O juiz presidente do

Tribunal do Comercio

Francisco Carlos Soares

## Pirolitos e Laranjadas

Vende-se uma pequena fabrica, cuja Maquina manual fabrica 40 ca. em cada dez horas, algum valilhamo, formulas de fabrico o melhor que há, productos quimicos, etc. Dirigir carta a M. Ocu—Rua Moraes Soares, 105, 3.º Esq. Lisboa.

# Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses officaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

## Americo da Cruz, L.ª

Tipos especiaes para conservas

Tipos especiaes para consumo

Marca A V N.º 1 (Branco)

acidez maxima 0,3

Filtrados acidez de

Marca A V N.º 2 (Natural)

acidez maxima 0,6

1,5 a 5 graus

Marca A V N.º 3 (Natural)

acidez maxima 0,9

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão:

## Graça & Martins, L.ª

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

Officina de canteiro e escultura

DE

## Antonio Tomaz Ramos

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombrada, 7 a 15

— FARO —

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para moais

Execução rapida, perfeita e economica

## Fábrica Industrial 1.º de Maio

— DE —

## MANUEL CARVALHO

Serralharia Mecanica e Civil

Fundição de ferro e bronze

Rua Infante D. Henrique, 186 — FARO

Esta officina, a mais antiga do Algarve, continua, sob a direcção do seu proprietario, a executar todos os trabalhos da sua arte

— 0 — Preços de concorrência — 0 —

## Alfaiataria Smart

## J. J. PENEDO

— FARO —

Diplomado pela escola de Paris e premiado com medalha de ouro. Executa todos os trabalhos em vestidos para senhora e em ultimos figurinos. Especialidades em fato de soirée para homens.

## Pevides de melancia

Batata para Semente



## HIATE

Ao Sindicato Agrícola de Faro devem os seus socios que quizerem adquirir estas sementes de qualidade garantida, fazer imediatamente as suas requisições, condição essencial para poderem ser atendidos.

De 75/80 T. com motor de 40/60 H. P. pronto a navegar em estado de novo, VENDE-SE. Trata-se na rua de Santo Antonio n.º 18 — FARO.